

# GAZETA MUSICAL

Publica-se de 15 em 15 dias

---

Director-proprietario : Alfredo Fertin de Vasconcellos  
REDACTOR-PRINCIPAL : IGNACIO PORTO-ALEGRE

---

Assignatura para a Capital Federal e os Estados : 10\$000 annuaes ; paizes estrangeiros : 12\$000.

Redacção e administração : Rua da Quitanda, 42, para onde deverão ser enviadas quaesquer correspondencias e communicações, que não serão restituídas ainda que não sejam publicadas

---

## Ensino de harmonia

Ainda ha poucos dias liamos na *Gazeta de Noticias* um artigo do nosso collega Alfredo Camarate, em que proclamava Frederico do Nascimento o artista mais illustrado que possuimos.

Uma semana não tinha decorrido ainda e tivemos occasião de rememorar esse conceito, quando, assistindo á abertura das aulas do Instituto Nacional de Musica no corrente anno lectivo, ouvimos a prelecção com que esse artista admiravel e professor competentissimo abriu o seu curso de harmonia.

Conhecendo profundamente a materia, cujo ensino foi confiado á sua proficiencia e aptidão didactica sem igual no nosso meio artistico, o illustrado professor, abandonando os processos empiricos dos compendios que formúlam regras sem demonstração e que precisam ser decoradas pelos alumnos com um excessivo esforço de memoria, vae buscar na sciencia, na acústica physica e physiologica e na observação dos phenomenos rythmicos os principios basicos que formam as leis, e, descortinando aos olhos dos seus alumnos maravilhados horisontes novos, demonstra-lhes os fundamentos das theorias e prepara-os para a comprehensão consciente dos phenomenos dos sons.

Não podendo reproduzir integralmente a peça oratoria, todavia, das notas ligeiras que tomamos na occasião, formulamos resumidamente a seguinte oração, que é apenas um pallido reflexo do que ouvimos, mas que na sua essencia contém a verdade dos conceitos e proposições que foram emittidos. Eil-a :

« Meus Senhores.—Os professores de estabelecimentos de instrução como este, por uma pratica consuetudinaria que elles elevaram á cathedra dos deveres que lhe são impostos, reabrem sempre as aulas do anno lectivo pronunciando uma allocução adequada a esse acto.

Quanto a mim, posso assegurar-vos, não ser o desejo de obedecer a esse preceito de pragmatica official que me impelle a dirigir-vos a palavra.

Julgo conveniente para vós e para mim, não direi—traçar o caminho que teremos de percorrer na longa exposição do curso de harmonia, —mas apresentar-vos um certo numero de observações proprias, que, eu o espero, não serão inuteis para o estudo que encetaes.

E' o que passo a fazer com a despreocupaçào de estylo e com a singelesa que a falta de aptidões oratorias não me permite ultrapassar.

Como sabeis, os conhecimentos da musica neste Instituto estão divididos em theoria elementar, solfejo, harmonia, contraponto, composiçào e historia e esthetica da musica.

A harmonia—estudo a que nos vamos applicar—é, indubitavelmente, um dos mais uteis e interessantes, não só para os que se dedicam á composiçào, mas tambem para os que desejam comprehender bem a musica para bem interpretal-a. E sendo a harmonia uma das partes mais interessantes e uteis do curso geral da musica é tambem a unica que assenta em bases rigorosamente scientificas.

Com effeito, embora suas regras estejam sujeitas a muitas excepções ; seja embora verdade que um tal movimento melodico, ou um tal encaideamento harmonico possam ser bons ou maus segundo os casos —casos estes muitas vezes determinados por considerações de ordem puramente esthetica—não é por isso menos exacto que os progressos de acustica physica e physiologica deram á harmonia uma base rigorosamente scientifica, graças, sobretudo, aos trabalhos do eminente sabio Helmholtz, que explicam um grande numero de phenomenos musicaes.

Assim é que o estudo da acustica physica e physiologica, á par do conhecimento da formação e successão rythmicas e o conhecimento da constituição intima do órgão auditivo ser-nos-hiam de grande utilidade.

Mas a falta absoluta de instrumentos e apparatus apropriados, impede-nos de tentar o estudo desenvolvido de phenomenos curiosissimos que, infelizmente, são ignorados por quasi todos os musicos, mesmo por aquelles que escrevem livros didacticos, como verifica manuseando as obras do ensino geralmente adoptadas, quem com attenção mais meditada se dedica a este genero de estudos.

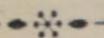
D'essa ignorancia, das lacunas e omissões existentes nos methodos de ensino procedem os graves inconvenientes que semeiam na pratica do curso a necessaria sobrecarga, imposta á memoria dos alumnos, de uma infinidade de regras que, não sendo por elles, logicamente, percebidas, constituem-se n'um acto meramente mecanico, de resultados sempre falliveis.

Na falta dos apparatus de acustica, a que ha pouco me referi, cujas applicações constituem prova decisiva da exactidão de principios, que julgo necessario estabelecer, vamos entrar em materia esperando eu dos meus alumnos a justiça de acceitarem como definitivamente provados os phenomenos acusticos que, como taes, forem por mim apresentados.

E' nos sons parciaes harmonicos que reside a razão da affinidade entre certos sons, e no predominio de um de entre estes, isto é, na tónica, que encontra-se a base da tonalidade moderna.

Determinar a relação existente entre certos sons—estabelecer os caracteristicos do som predominante,—explicar a origem e formação das escalas e dos accordes,—precisar o que sejam consonancia e dissonancia—eis os pontos que exigem em primeiro logar a nossa attenção.

Reservamos para quando tivermos de tratar da escolha a fazer de accordes, em relação ao logar que na phrase tiverem de occupar, as noções sobre o rythmo ou sobre a maneira de alternar sons fortes e fracos, e a disposição dos que nos deem aos ouvidos a impressão mais ou menos completa de repouso.»



## Decadencia artistica de *um* gloria musical

A imprensa fluminense levantou-se n'uma grita de escandalo, uma vez, quando o Sr. Furtado Coelho deu para dansar o can-can, alli no tablado do *Lucinda*, com o fim exclusivo de ganhar a vida, não direi honradamente; em todo caso, alegremente, o homem ganhava-a, é certo.

A imprensa gritou; a critica teve lamurias de uma dolencia nenial, numa ostentação purpurea de arte e de bom gosto; houve quem exclamasse que o *Theatro Nacional* era uma utopia, em vista do can-can do Furtado...

E essa mesma imprensa annunciou ante-hontem (estamos a 17 de Abril) qua um artista notavel do Brazil, *deixava á escolha do publico a peça com que devia dar fim ao seu concerto em Petropolis!*<sup>1</sup>

Mas assim eu começo a acreditar que o successo do Visconti, o tocador de piano, com um panno sobre o teclado, ou o executor de *coisas*, dando as costas ao instrumento, fosse real, absolutamente real; e não a manifestação imbecil de uma parte ignorante de nossas plateias!

*Uma peça á escolha do publico!*

E' a mesma questão do dente saccado no meio da rua, em meio minuto: é o remedio para callos em um minuto; é o quadro pintado em cinco minutos; é o heróe do *chegou! chegou!* tocando o piano... de costas!

E' o homem dos sete instrumentos!

*Uma peça á escolha do publico!*

Com que fim? Sob que pretexto?

Si eu lá estivesse e pedisse a *Maria Cachucha?* ou o *Quem comeu do Boi?*

Mas o que vem a ser isto,— Santo Nome de Deus! E uns a aconselharem não sei o que de Schumann; outros a abertura do *Tanhauser*, de Wagner!?

Mas onde está a arte? Onde o amor proprio do artista? Pois a decadencia desse homem vai já em tão profunda marcha, que é necessario lançar mão do charlatanismo folgazão e boçal, para que lhe valham palmas as estroinices, num concerto rococó? Acabou-se o repertorio, senhor? Vá-se, d'ahi, deixe-se dissc. O artista que foi em outros tempos, uma creança-prodigio, não se dê finalmente ao ridiculo de ser agora um mão... velho! Suma-se, que o Tempo se incumbirá do resto...

Eu que não sou cousa alguma; absolutamente um ignorante nessa arte que alguém não respeita e que eu adoro, e pela qual começo a trabalhar seriamente em meu proveito proprio; eu, que me reconheço uma nullidade em musica, seria incapaz de pôr em leilão, a um auditorio de *genios*, o meu valor e as minhas aptidões artisticas.

Depois dos successos do Rio Grande era o que nos faltava... Sebo!

Rio, 17 de Abril de 1893.

ASSIS PACHECO.

<sup>1</sup> Trata-se de um pianista.

## O Theatro Wagneriano de Bayreuth

Ricardo Wagner deu bastantes provas das tendencias autoritarias e radicaes de seu espirito, para que nos não cause admiração o projecto de um theatro construido segundo suas idéas e destinado exclusivamente ás suas obras. A realisação d'este projecto, afagado havia muito tempo como um sonho, elle só poudé entrever quando a protecção do rei Luiz 2.<sup>o</sup>, da Baviera, fêl-o recuperar, e com vantagem, o terreno que acabava de perder, em Paris, com o desastre do *Tanhauser*. Em 1862, elle ainda confessava em uma de suas brochuras que não julgava possivel superar as difficuldades levantadas pelo seu projecto ; em 1876, a tetralogia do *Annel do Nibelung* inaugurava o theatro de Bayreuth.

Pelo contrario, ha razão para surprehender-nos á primeira vista, com a escolha da cidade que foi assim erigida em capital da arte wagneriana.

Bayreuth não recommendava-se á attenção do mestre, por uma vitalidade artistica especial. Elle não havia nascido alli, nenhuma recordação da infancia, nenhum exito de sua vida professional, nenhuma amizade fervorosa e efficaz do genero da de Liszt para lá o attrahiam.

A escolha de uma cidade bavara era-lhe imposta pelo apoio moral e material que lhe prestava o Rei Luiz 2.<sup>o</sup>, mas deve-se reconhecer que, afora esta questão primordial, Bayreuth impressionava o seu espirito por qualidades negativas.

Munick, que teria parecido naturalmente indicada, foi posta de lado, como podendo contrariar a efficacia das reformas projectadas, pelo seu apego a um passado artistico dos mais brilhantes. Demais, Wagner sentia-se contrariado em uma capital em que o contra golpe de uma influencia sobre um soberano mentalmente desequilibrado fazia-se sentir directamente por perturbações administrativas e orçamentarias, alienava-lhe a maioria dos personagens officiaes e cercava-o, afinal de contas, de uma atmospherá hostile. Mas, áfora Munich, a Baviera não é desprovida de cidades interessantes por sua situação e seus recursos artisticos, que terião sabido impôr a si proprias os sacrificios necessarios, á troca dos beneficios assegurados por estas festas theatraes. Quanto mais se reflecte, tanto mais convencido se fica que, no espirito do reformador, cujos calculos fizerão sempre entrar em linha de conta, com uma logica methodica, todos os elementos, ainda os mais subtis, de bom exito, a es-

colha de Bayreuth deve ter correspondido a uma intenção determinada : Wagner quiz fazer valer todo o seu prestigio sobre o seu publico e subtrahil-o, tanto quanto possivel, á influencias rivaes, operando em um meio isolado e desprovido por si proprio de qualidades attractivas.

Bayreuth, com effeito, é uma cidade, de um accesso relativamente difficil, porque não se acha em nenhuma das grandes linhas internacionaes de caminho de ferro que sulcão a Allemanha em todos os sentidos. Ella é situada em uma parte bem fracamente accidentada, no meio de campinas entrecortados de bosques intervallados e na margem de um curso de agua, que, apezar do seu nome pomposo de *Rother Man*, não pode ser qualificado senão como regato, pelo menos no verão. A cidade propriamente, destruida pelos Heussitas, depois por um incendio, foi reconstruida em um estylo cuja banalidade contrasta com o das suas duas visinhas mais proximas Nuremberg e Bamberg. Duas residencias margraviaes do seculo XVIII, uma elegante sala de opera datando da mesma epoca, igrejas e estatuas insignificantes, taes são os unicos monumentos que ella offerece ao touriste.

Todos os esforços dos historiadores locaes tem tido por alvo pôr em evidencia uma serie de margraves, que, no seculo passado, aformosearam a sua capital, e seus arredores com creações architecturaes inspiradas por Versailles, depois a mulher de um d'elles, irmã do grande Frederico da Prussia, dotada de um espirito superior, finalmente o publicista João Paulo Richter que la viveu muito tempo e lá morreu.

Deve-se reconhecer que isto é pouco e que na realidade Bayreuth ficou immerso na penumbra até o dia em que Wagner chamou-a á celebridade. Elle alli reinou, quando vivo, como soberano e a sua memoria hoje é lembrada a cada passo, por meio dos processos os mais variados, cujo bom gosto não corre sempre parellas com a ingeniosidade. Os verdadeiros monumentos de Bayreuth são o tumulo do mestre, depois o Wahnried, sua casa (difficilmente aberta hoje aos visitantes) e principalmente o seu theatro.

Este edificio eleva-se a uma certa altura sobre um monticulo, ao qual se vae ter, por uma alameda de declive suave, cerca de um kilometro ao norte da estação da estrada de ferro. Como quasi toda a cidade está agglomerada ao sul da estação, o theatro parece situado fóra de Bayreuth, se bem que faça parte do seu territorio commercial, elle é, além d'isso, cercado de todos os lados por uma paizagem agreste. No plano primitivo, a plataforma de que elle constitue o centro devia ser guarnecida de estatuas e de repuxos e ladeada de uma balaustrada de marmore de um aspecto monumental. Emquanto não se

fizesse esta decoração, os espectadores seriam felizes em vêr melhorar o chão facilmente humedecido, no qual *patinha-se* desagradavelmente nos dias de chuva. O aspecto interior do theatro offerece pouco interesse. Apresenta-se como um vasto edificio formado pela reunião de diversos corpos quadrilateraes, de alturas muito differentes, desde o pequeno corpo de tribuna supportado por quatro columns, que está voltado para a cidade, até a parte culminante, que corresponde ao palco. As paredes exteriores, onde predomina a côr vermelha dos tijolos, são perfuradas de aberturas largas e numerosas. A vista não encontra ahí nenhum dos ornamentos, taes como estatuas, baixos relevos, lampadarios, que são de tradição nos edificios d'esta natureza. Ao lado elevam-se dois restaurantes e uma usina electrica cuja illuminação se estende até a maior parte da avenida da estação.

O interior do theatro apresenta algumas disposições notaveis que merecem menção,

E' justo lembrar que Wagner achou para a realização desta parte de suas reformas um concurso precioso nos planos de ante-projecto de um artista eminente, Gottfried Semper, nos de Bruckwald (de Leipzig), que foram estrictamente seguidos pelos architectos de Bayreuth.

Uma visita, summaria, é verdade, da scena, não mostrou-me disposições muito differentes das dos theatros ordinarios. Ella deve ser organizada de um modo superior, sob o ponto de vista do machinismo; porque essa é uma exigencia que o repertorio wagneriano reclama talvez mais que outro qualquer. O principal panno de separação da scena e da platea abre-se pelo meio em vez de subir; é de côr indecisa, sem ornatos.

A sala compõe-se essencialmente de 1345 cadeiras, que elevão-se em amphitheatro, repartidas por 30 filas. Para traz e immediatamente para cima, corre uma galeria, chamada galeria dos principes (Fursten-Gallerie) constituídas por duas filas de poltronas com camarotes centraes, e tendo acima uma outra galeria de menor importancia, poueo utilizada até agora para a locação official. Todos estes logares, cujo total é de cerca de 1500, estão voltados completamente de frente para o palco; vae-se ter a elles por quatorze portas lateraes, que, dos vestibulos exteriores, dão para corredores, cujas communicações para a sala são disfarçadas por quatorze columns neo-gregas. As paredes interiores são núas, sem dourados e com uma côr vagamente acinzentada. As cadeiras são de junco; não ha em toda a sala pannos, senão na tapeçaria e nas poltronas das galerias

dos principes. A illuminação, cuja utilidade é limitada aos entre actos, faz-se unicamente por alguns globos electricos despolidos, que são disseminados em todo o circuito.

O espectador não tem á vista, nem o buraco do ponto, nem a rampa do tablado, nem a orchestra. Esta ultima está situada em baixo, entre o palco e as primeiras filas de cadeiras, em uma especie de fossa ovoide, cavada de um lado á custa do proscenio.

Um tapamento recurvado vae de um lado a outro da platéa para limitar este logar do lado dos espectadores. No ponto mais alto de sua parte concava está a estante do regente da orchestra, o qual, por conseguinte, domina todos os musicos, visivel do palco e completamente invisivel do lado da platéa. Ao lado d'elle e para baixo, estão os instrumentos de arco. Os instrumentos de sôpro, os instrumentos de percussão e as harpas estão defronte e situadas mais ou menos para baixo do proscenio. Resulta d'esta disposição que todos os sons da massa orchestral convergem e se fusionão em uma larga fenda ellyptica, constituida em toda a largura do edificio pela escavação da parte interior do assoalho do proscenio e pelo rebordo do tapamento que está defronte.

Sabe-se que esta innovação, a mais original do theatro de Wagner, tem dado logar a apreciações diversas. Approvando geralmente sua utilidade sob o ponto de vista da illusão dramatica, tem se emitido duvidas sobre o caraceer da sonoridade que dahi resultava. Era para receiar *á priori* que a fusão dos timbres instrumentaes ficasse exagerada n'estas condições, a ponto de supprimir para o ouvinte a percepção de tal ou tal colorido caracteristico da orchestra. Quanto a mim, confesso, ia a Bayreuth com esta idéa preconcebida; mas na audição tive de reconhecer a falsidade d'ella.

A sonoridade orchestral é excellente: os *tutti* nada perdem de sua energia e os solos instrumentaes os mais delicados emergem sem difficuldade do trabalho symphonico de que são cercados. Ouvi, com uma attenção especial, sob este ponto de vista, o andante da abertura do *Tauuhauser*, que eu já tinha ouvido executar por orchestras e em logares muito variados. Os timbres dos diversos instrumentos me parecerão muito dissociaveis e o celebre *forte* do canto dos trombones em unisono resoava como em uma sala de concerto.

Mas a minha approvação á disposição da orchestra de Bayreuth não sub-entende a possibilidade de sua adaptação a toda e qualquer scena. Sabe-se quanto são indecisas as leis que tem se

procurado dictar para a acustica theatral. E' indispensavel não perder de vista, para uma applicação desta natureza a outro edificio, as condições architecturaes especiaes a Bayreuth e a importancia numerica excepcional dos musicos de sua orchestra.

(*Continúa.*)

DR. HENRY CONTAGNE.

---

— \* —

## Wagner e Schopenhauer

Damos ao goso bisarro dos leitores da *Gazeta Musical* um specimen da transcendencia hypercritica de um philosopho-critico-musicista, extrahido do *Teatro illustrato* de Milão :

As sympathias sensuaes aguçadas ao ponto de tornarem-se um estado anormal, trazem em si o germen de um desprezo romantico pela vida e conduzem a um não-culto impregnado de allucinações religiosas e de arrevesada methaphysica.

A *Arte* é ás vezes um terreno bastante lubrico, e as grandezas anormaes que sobre elle passam, acham-se muitas vezes em condições bem estranhas. Isto acontece toda a vez que *não predomina o intellecto, mas sim o romantismo*, e onde a chamada *genialidade* crê poder calcar aos pés as normas naturaes e sãs, que são as unicas fecundas de um desenvolvimento verdadeiramente productivo.

Quem quizer conhecer bem a moderna pathologia do espirito deve igualmente conhecer a fundo o estado actual da alta sociedade, que se manifesta nos pontos de partida da arte e, particularmente, da musica, resentidas de romantismo e de phylosophismo.

A *Phylosophia sensual de Feuerbach* teve á principio um ardente propugnador no representante da musica do futuro, o qual quiz dedicar áquelle phylosopho liberal a sua obra esthetica, intitulada : *A Obra artistica do futuro*.

Ricardo Wagner, que na época dos movimentos liberaes não só havia adoptado o sensualismo de Feuerbach, mas tambem sonhava uma politica republicana do futuro, mais tarde deu um passo atraz e fez-se sectario do romantismo de Schopenhauer, a ponto de aprovar a reacção politica. Noto, porém, que esta passagem das sympathias sensuaes ao

extremo totalmente, ainda que em apparencia, contraposto, não passa de um postulado d'uma lei geral da natureza.

Effectivamente, os excessos da vida sensual devem terminar n'uma mistura, que contem, sim, ainda uma parte delles, mas que, em ultima analyse não é mais que uma especie de glorificação despresadora do mundo, pelo que parece cousa mais decorosa de professar o mysticismo de Schopenhauer, ignorando com elle, apparentemente, toda a religião popular, do que enveredar pela estrada já gasta da reacção religiosa.

R. Wagner não deixou de fazer propaganda por Schopenhauer nas rodas que lhe eram dedicadas, as quaes, por sua vez, não queriam reconhecer seriamente, apesar da sua extravagancia systematica, os grandes merecimentos pessoaes do phylosopho, o qual, por sabedoria muito superior a todos os seus contemporaneos, e dotado de um character rectissimo, possuia tambem uma boa dóse de sarcasmo, para delle servir-se na occasião, contra a corrupção social, e especialmente contra os abusos e a prepotencia dos litteratos.

Mas, as classes sociaes, privilegiadas não sabem aprèciar estes dótes do espirito e do character de Schopenhauer. A essas falta inteiramente toda a sympathia pelo sentimento do que é justo, e nem sentem a necessidade de desvendar francamente as condições sociaes corrompidas.

Si, portanto, o musico do futuro passou da philosophia realista do futuro de Feuerbach á romantica do passado de Schopenhauer, a classe luxuriosa da sociedade tambem se sentia, por instincto, arrastada a fazer-se estimular, tanto com as praticas de uma vida de prazeres e de dissoluções, como com as emoções contrarias, derivadas da propria abjecção e abatimento.

E' proprio aos elementos sociaes corrompidamente conservadores, a inclinação para as nebulosidades mysticas, com o fim de mergulhar a propria miseria em um nada ambiguo todo—devorante, mas que ainda por pouco sustenta a sua vaidade.

Esses não sabem privar-se de uma certa quantidade de superstições necessarias á sua mesquinhez, e nas suas imagens futeis são levados áquella lei da natureza, que faz seguir ao abuso da vida a repugnancia que deriva do desgosto.

Voltando a R. Wagner, diremos que o character das composições poeticas, para não dizer dos seus poemas musicados, nos offerece a prova da existencia de um gosto eminentemente depravado.

Até que ponto possa reinar a desordem esthetica nas altas classes sociaes, temos uma prova inconfutavel nos poemas de Wagner.

Estes deviam ser de um só jacto com a parte musical e n'isto bem diversos dos costumados librettos de operas.

*A obra artistica do futuro* deveria ser universal e representar tambem no poema fallado alguma cousa grande. Mas, ao em vez, ella não é senão uma monstruosidade romantica, na qual os caractéres, em geral infantis, do mundo fabulesco, são até ultrapassados pela estranha exposição do pretenso poeta.

Vemos pigmeus, gigantes e dragões, revolverem-se com a desenvoltura mais desenfreada, e as palhaçadas de Alberigo não mereciam, nem ao menos, de figurarem no peor livrinho illustrado que se dá ás creanças para divertimento.

Madama *Venus*, que nunca deve faltar na glorificação da arte romantica, e que, nos poemas de Wagner occupa um logar importante, devia ser supprimida para os pequenos, os innocentes, do livro da infancia.

Não obstante, no romantismo da sociedade, não só adulta, mas tambem n'aquella velha de vida, *Venus* occupa um logar importante, tambem quando o seu culto nao póde ser celebrado, senão por memorias romanticas doentias.

A glorificação requintada da arte deve prestar o seu serviço aonde a vida sã deixou de existir.

*A obra artistica do futuro* não passa de uma monstruosidade do passado, e os elementos sociaes que se sentem satisfeitos com a physionomia d'este monstro, não têm, com certeza, um futuro.

a.

---

❖

## Uma conversa com J. Massenet

(Continuação)

Alguns mezes mais tarde recebi uma carta de Van Dick. Escrevia-me o excellente artista :

« O que é feito de vós, o que faz esse Werther, do qual me haveis fallado, uma noite, na palco? Porque não me daes o prazer de creal-o, aqui? »

Confesso que fiquei arrebatado pela proposta, e firmei um contracto com a direcção da Opera Imperial.

No mez de Janeiro de 1892 eu voltava a Vienna. Na manhã do dia seguinte á minha chegada, eis que uma carruagem, com as armas do paço, apresentou-se á porta do meu hotel, solicitando-me para a primeira audição íntima e particular da minha opera.

Agora, de passagem, algumas particularidades sobre a maneira muito especial por que são administrados os dois theatros imperiaes da capital austriaca.

Hierarchicamente e em primeiro lugar, domina ahi o principe de Hohenlohe, representante directo de Sua Magestade. Depois deste, vem, immediatamente, um alto personagem official, que tem o titulo de intendente geral, e depois, em terceiro lugar, vem o director, o Sr. Jahn.

Os artistas—incluindo as dansarinas—são considerados como cumpridores de um serviço d'*Estado*. Todos os dias são conduzidos aos ensaios, em carruagens officiaes. Os ensaios realizam-se das dez horas ate meia hora depois do meio dia absolutamente de portas fechadas. A' noite mesmo, durante a representação, ninguem é admittido nos bastidores, nem nos camarins, e isso sob o ponto de vista de estricta moralidade. Entre si, os artistas brincam, cantam, dansam, mas tudo afastado de qualquer pessoa estranha ao theatro... Aos proprios archidukes é prohibida a entrada... Eis o que differe um pouco dos nossos costumes parisienses de boulevard!

Mas voltemos ao que me diz respeito... Com o meu aviso do primeiro ensaio na algibeira, cheguei, pois, ás portas da Opera Imperial ás nove horas e meia da manhã e fui logo introduzido no gabinete particular do director. Imagine-se um salão inmenso e luxuoso, com a capacidade de duzentas pessoas e fazendo parte da habitação do Sr. Jahn, que habita no theatro mesmo.

Todos os artistas ahi se achavam sentados e grupados n'um conjunto gracioso, mas imponente. A' minha entrada todos se levantaram e inclinaram-se. O director aproximou-se e pronunciou algumas palavras amaveis e demasiado lisongeiras de bôa vinda. Tudo isto tomava o aspecto atemorizante de uma recepção official... Eu estava emocionado. Além dos meus dois interpretes, a Sra. Benard e Van Dyck, não conhecia ninguem...

Entretanto o director me conduzia ao piano, achando-se a minha partitura ainda inédita sobre a estante, e aberta na primeira pagina.

Sentei-me e dispunha-me a ferir o primeiro accorde... Nesse momento, meu Deus, senti-me invadido por uma emoção intensa... O coração batia-me com violencia... Em um segundo, com uma intensidade verdadeiramente dolorosa, tive a noção muito viva da responsabi-

lidade que me cabia... Que papel terrível hia eu representar?... Essa partitura de Werther datava de seis annos... Apenas ainda me recordava d'ella... Quantos trabalhos meus haviam já sido executados depois!... Ahi estava eu, longe de minha terra, e pela força das circumstancias, representante da musica franceza... Por outro lado eu tinha consciencia da honra immerecida que me havia sido feita... Não era eu em Vienna um hospede do Imperador, convidado á expensas do Estado, e lembrando-me que, só, dois mestres antes de mim — indiscutivelmente estes — Verdi e Wagner, tinham sido o objecto de uma tão alta e tão preciosa distincção?... Todas estas idéas, derepente, subiram-me á mente, as lagrimas vieram-me aos olhos, e... totalmente, como uma mulher-sinha... puz-me a chorar!

Ahi, então, é que foram as atenções e carinhos delicados por mim... « Coragem! coragem! » me diziam de todos os lados... Então, fiz um immenso esforço e ainda tremulo pela emoção, executei ao piano a minha partitura toda inteira... Assim foi, em Vienna, a primeira audição de *Werther*.

(Continúa.)

---

❖

## Noticias do estrangeiro

Os dous maiores telegrammas expedidos de Milão para o estrangeiro noticiando o grande triumpho de Verdi foram para o *Times*, de Londres, com 822 palavras, e para o *Mattino*, de Napoles, com 700!

..

Quando o *Amico Fritz*, triumphava em Vienna, os jornaes nunca se cançaram de tecer os maiores elogios á musica e ao maestro.

O escriptor Goldbacher, em um dos seus artigos, contou que a sete annos, Mascagni, pallido, magro e pobrementemente vestido, passava as noites n'um *café* com alguns amigos pintores e musicos,—uma sociedade alegre mas pouco endinheirada—em volta de uma pequena mesa, destinada hoje a tornar-se celebre, por ter sido testemunha das cavaqueiras do auctor da *Cavalleria Rusticana*.

Sobre este assumpto escreveu um jornal de Bolonha os seguintes versos, repletos de bom humor, e que ao proprio Mascagni fizeram rir :

IL TAVOLINO DI MASCAGNI

In un luogo a questo mondo  
C'è un famoso tavolino  
Anzi un tavolo divino  
Poco quadro em olto... tondo.

A quel tavolo (lo dice  
Il Goldbacher in tedesco)  
Il convegno mascagnesco  
Radunavasi felice.

Giornalisti, letterati,  
Musicisti novellini  
La vuotavan bicchierini  
Come tanti disperati.

Era ancor la *Rusticana*  
Una favola, anzi un sogno  
Ma che sogno ! era un Sonzogno  
Per la mente mascagniana.

Il modesto tavolino  
Era un tavolo volgare,  
Or che sente alta suonare  
La sua fama il Maestrino.

Ma quel tavolo da strapazzo  
Mostruosa rinomanza  
Fin la triplice alleanza  
Al confronto vale un... nulla.

Deh ! sia questo il nostro vanto  
Sia la nostra ambizione :  
Pensi un po' Palamedone  
Pensi a metterlo all'incanto.

Se non verdi, almen verdastre  
Son le casse dello Stato :  
Fra quel avol più stimato  
Di borboniche piastre.

Altri tempi, altro destino  
Nuovi gusti e nuove favole  
Ebbe un di Mose due tavole  
Or Mascagni ha un... tavolino.

# PIANOS E MUSICAS

---

**Fertin de Vasconcellos & Morand**

PROPRIETARIOS

---

VENDE E ALUGA PIANOS NOVOS E USADOS

---

Concerta com a maxima perfeição

---

UM AFINADOR ACHA-SE SEMPRE Á DISPOSIÇÃO DOS FREGUEZES

---

Sortimento completo de fazendas para concertar pianos, como sejam: feltros, camurças, marfim, cordas, seda para forro de pianos, pelles de correia, pelles diversas, etc.

MOCHOS, ESTANTES, IZOLADORES, ETC., ETC.

**MUSICA DE TODOS OS EDITORES**

---

FERTIN DE VASCONCELLOS & MORAND

42, Rua da Quitanda, 42

RIO DE JANEIRO

**PAPELARIA CARVALHAES**

55, Rua dos Ourives, 55

Grande sortimento de objectos de escriptorio. Lindas collecções de chromos.

**CARVALHAES & C., RIO DE JANEIRO****FREDERICO GUIGON  
PIANOS**Vende, concerta, aluga e afina  
9, Rua dos Ourives, 9**M. N. MOREIRA PARANHOS****PIANOS**Vende, aluga, concerta e afina  
Rua 7 de Setembro, 155**CAMISARIA ESPECIAL****53, RUA DO OUVIDOR, 53****ALVARO BRAGA****A. LEBRETON & C.**Casa especial em concertos de pianos  
Afina, vende, troca e aluga  
77, Rua do Rosario, 77**FREDERICO DO NASCIMENTO**

Professor de violoncello e harmonia

**Recados: rua da Quitanda, 42****A CASA MILLIET**Tendo augmentado consideravelmente o seu  
sortimento de todos os artigos de  
OURIVESARIA, CHRISTOFLE, CRYSTAES E  
PORCELLANAS FRANCEZAS  
está habilitada a fazer grandes fornecimentos  
tanto para particulares como para hoteis, botequins  
collegios, etc.IMPORTAÇÃO DIRECTA — PREÇOS SEM COMPETENCIA  
As vendas por grosso dos *Talheres de Christofole*  
têm desconto especial.

19, RUA DOS OURIVES, 19

PORTA TUNNEL

**IGNACIO PORTO-ALEGRE**

PROFESSOR DE THEORIA MUSICAL

**46, Rua Marquez de Olinda, 46****CASA AMERICANA**Armazem de moveis americanos, francezes  
austriacos e allemães

ARTIGOS DE FANTASIA, USO DOMESTICO E LAVOURA

**B. M. de Carrazedo Junior**

40, Rua da Quitanda, 40

**PIANOS E MUSICAS****FERTIN DE VASCONCELLOS & MORAND, RUA DA QUITANDA, 42  
RIO DE JANEIRO****A. M. AFFONSO PIRES**

AFINADOR E CONCERTADOR DE PIANOS

Recados: rua do Rosario, 77

**NOVIDADES MUSICAES****Lamento**, devaneio para piano por  
Leopoldo Miguez.**15 de Novembro**, marcha militar por  
I. Porto-Alegre.**NO PRELO****Moema**, opera em 1 acto de Assis  
Pacheco.**Duetto de Paulo e Moema**, reduccão  
para piano pelo autor.**Minuetto**, de I. Porto-Alegre.**CASA EDITORA****FERTIN DE VASCONCELLOS & MORAND****42, RUA DA QUITANDA, 42**

**A ESTACAO**  
18 cada numero

JORNAL DE MODAS PARISIENSES  
DEDICADO AS SENHORAS BRASILEIRAS

CORTE UM ANNO 18\$

PROVINCIAS UM ANNO 20\$

MODAS, VESTUARIOS PARA SENHORAS E CRIANCAS, TRABALHOS DE AGULHA ETC.

BELLAS ARTES, LITTERATURA, REVISTAS DO MUNDO ELEGANTE, NOCOES DE ECONOMIA DOMESTICA.

Util e recreativa indispensavel nas familias.

18º Anno

18º Anno

Editores Proprietarios  
**LOMBAERTS & CIA**  
7 RUA DOS OURIVES 7  
RIO DE JANEIRO